

Aceso braço-de-ferro no Huambo

A Capital

24 De Outubro de 2009

Permanece o clima de tensão entre o Governo Provincial do Huambo e os populares detentores de Fazenda nas proximidades da sede provincial. Em causa Está a usurpação de fazendas por parte de alguns Membros do governo local, pertencentes a mais de Cinco mil camponeses organizados.

Entre os acusados de usurpadores pelos sobas da Região, dentre outros nomes, constam quadros seniores Do Governo do Planalto Central, de que não se Descarta o governador cessante e o actual, além de Empresários, muitos dos quais ligados ao negócio da Construção de casas, com o pretexto de se tratar de «Reserva fundiária do Estado».

«Quando eles se referem à reserva fundiária do Estado, Serve apenas para amedrontar a população», quase Sempre colocando à frente o nome do MPLA E que, Por exemplo, começa a cair por terra o projecto de Constituição de uma cooperativa e associação de Camponeses do Huambo, acreditando que a corda Poderá rebentar pelo lado mais fraco.

Recentemente, a directora provincial do Urbanismo e Habitação, identificada apenas por Ana Paula, foi vista reunida com os sobas, ao que se diz com o propósito de «seduzir» e convencer os populares a abandonarem as suas terras. O braço-de-ferro existente deve-se ao facto dos 450 hectares cobiçados e pela edilidade local pertencerem à associação de camponeses e da Cooperativa Agrícola da região, que têm, entre outros objectivos, além da agricultura, a construção de residências de acordo com a realidade daquela população rural.

Os camponeses fizeram saber, recentemente, que a Embala em que se encontram é constituída por cinco bairros; perfazendo um total de cinco mil habitantes, sendo que o terreno está legal, embora a directora do Urbanismo e Habitação tenha vindo a terreiro alegar serem falsos, por considerar que «as assinaturas são todas do governo do Huambo».

Fala-se que, no entanto, tanto Ana Paula, como os demais membros do governo local, que cobiçam propriedades alheias, sob alegação de se tratar de reservas do Estado, um novo modismo no léxico dos dirigentes angolanos, estarão a disparar sobre os próprios pés, visto que o projecto da cooperativa e associação dos camponeses enquadra-se no âmbito do programa do MPLA de construção de um milhão de casas, que se propõe realizar no quadriénio 2009-2012. Um fazendeiro, que se vê ameaçado pela recente tentativa de desapropriação, considera que tal tem a ver com uma perseguição movida contra o presidente da Cooperativa Agrícola do Huambo, identificado apenas

por Tomás, com vista a boicotar as suas iniciativas, como foi o caso da reabilitação, sem qualquer contrapartida financeira, nem material, do jardim da estufa.